

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 715

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

OS SERVIÇOS DO ESTADO

O caso de Figueiró

Cunha Matos

Melhoraram Notavelmente

Verdadeiramente notáveis, como o dos anos anteriores, o Parecer da Câmara Corporativa sobre as Contas Públicas de 1946, elaborado, como de costume, pelo sr. Engenheiro Araújo Correia.

Já se tem notado o grande interesse que o distinto economista e antigo ministro dedica a esse importantíssimo documento onde fica nitidamente gravada a solidez e a larga visão da administração pública portuguesa.

No entanto, não parece demasiado repetir que os Pareceres da Câmara Corporativa constituem verdadeiros tratados de economia, profunda análise das possibilidades nacionais e apreciação objectiva dos métodos empregados na gerência da coisa pública.

Justamente por isso é que a Nação os espera com verdadeira ansiedade e que sobre eles se debruça como a procurar nas suas judiciosas observações a explicação para a grandiosa obra que se tem realizado.

Estrada Municipal de Vilas de Pedro

Das povoações de Vilas de Pedro, Aldeia Fundeira e Casal, pedem-nos no sentido de chamarmos a atenção da nossa Câmara para a falta de saibramento da E. M. da Nacional até ao limite das povoações acima referidas e para o conserto de meia dúzia de buracos, além de Vilas de Pedro, até um pouco adiante do Casal.

Há de facto, necessidade de ensaiar a referida estrada assim como fazer a limpeza das valetas pois dada a sua enclinação, o empedrado começa a saltar, o que já se nota nalguns locais, principalmente nas curvas.

Mário Ferreira

Em casa de seus pais, estiveram a passar alguns dias, o nosso considerado amigo Mário Ferreira e sua Esposa.

Carlos Mendes Alves

Esteve nesta vila no princípio da corrente semana, o sr. Carlos Mendes Alves, ilustre Director do Distrito Escolar de Leiria.

Sua Ex.ª visitou todas as escolas do concelho e em conjunto com os respectivos professores, tratou de assuntos de interesse pedagógico e social.

O Parecer há pouco vindo a público não foge, de facto, da trajectória dos que o procedem e não deixa hesitações quanto ao valor intrínseco da nossa Administração Pública. Verifica-se, mesmo, que enquanto diversos países — quase todos — abandonam processos que os prestigiam e se perdem na anarquia administrativa e na insuficiência financeira Portugal firma notavelmente a sua posição e oferece ao Mundo o exemplo admirável do seu ressurgimento em todos os domínios da actividade e do espirito. Foi uma nação desprestigiada, escarnecida e ultrajada. Hoje é uma nação forte, procurada, e respeitada e considerada no conceito internacional. A sua situação melhorou a tal ponto que já é credora de alguns dos mais fortes povos do Mundo.

Mas volvamos ao caso interno. Diz o Parecer sobre as Contas Públicas que as despesas do Estado aumentaram em relação ao ano de 1945 nada menos de 700.000 contos. Em relação ao ano de 1938 aumentaram 2.326.000 contos. Se compulsarmos os números que as expressam vemos ainda que 1930-1931 foram de 1.755.280 contos e que em 1946 foram de 3.045.218.

O aumento não foi brusco, mas progressivo. Nota-se que o aumento foi-se verificando com a melhoria realizada nos serviços públicos. O desenvolvimento destes, quer no sentido de expansão, quer no sentido de aperfeiçoamento, tem sido assombroso. As novas necessidades de vida fizeram criar variados serviços como os do Instituto da Estatística, os da Emissora Nacional, os do Posto Meteorológico Nacional, como os do Secretariado da Aeronautica Civil e como os do Secretariado Nacional da Informação. E fizeram aumentar outros, como, por exemplo, os da Junta Autónoma das Estradas. Isto corresponde a uma importantíssima melhoria na administração do Estado que deste modo se preocupa em satisfazer com rapidez e segurança as necessidades nacionais.

As receitas também aumentaram em proporção ainda maior. Deve notar-se, porém que boa parte do aumento não resulta do agravamento de tributos, mas da elevação do nosso nível económico e do desenvolvimento das actividades portuguesas. Trabalha-se hoje mais e melhor. Assim o dizem as Contas Públicas e assim o mostra o notável Parecer que analisa e as desenvolve.

Manuel Araújo

Há dois números que não nos referimos ao Caso de Figueiró, principalmente pela seguinte razão:

Figueiró ainda possui restos da antiga política: política de grupos, de compadria, política de caciquismo.

Ora nós, ao tomar conta dos destinos do nosso concelho, combatemos essa política, pois foi contra essa política que se fez o 28 de Maio de 1926.

A nossa acção elevou-nos a uma atmosfera muito elevada, de forma que descer agora ao antigo, não está na nossa educação, nem tão pouco na nossa disposição, porque Figueiró atingiu um nome tão elevado e digno, que a nosso ver, não nos ficava bem voltar à política do passado.

Aqui fica a explicação da nossa atitude, na certeza de que à excepção de meia dúzia, ela cala bem no ânimo de todos os figueiroenses.

E tanto mais porque a política pessoal e de compadria, só prejudica o interesse geral.

E este, é o que sempre me interessou e interessa.

Ao sr. Francisco da Cunha Matos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, aproveitando a ocasião em que fez 44 anos de bom e efectivo serviço, foi-lhe prestada na pretérita semana, por parte do funcionalismo da Câmara, uma sentida homenagem, a que se associaram todas as Juntas de Freguesia do concelho, muitos amigos e recebeu também muitos telegramas de felicitações de diversas localidades do País.

Ao distinto e competente funcionário, foi-lhe oferecido uma artística pasta contendo uma mensagem assinada por todos os membros das Juntas em exercício.

A pasta era forrada a seda, com as cores da cidade.

Na sua residência, foi inaugurado o seu retrato, oferecido pelos funcionários da Câmara.

Também lhe foi oferecido um almoço por todos os funcionários da Câmara e dos serviços municipalizados.

A esta justa homenagem prestada ao sr. Cunha Matos, pelos bons e relevantes serviços prestados à Câmara e a todo o concelho, nos associamos, pois conhecemos de perto a sua comprovada competência, que sem exagero podemos classificar de "mestre, do funcionalismo administrativo".



Francisco da Cunha Matos

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra

PARTISTE!...

Partiste.
Foi bom que partisses.
Meu coração ficou triste,
Mas pulsa, resiste,
Não faz mais tolices...

Se ainda ficasses
Não sei que seria.
Ao calor que às vezes sentia nas faces,
Por pouco que ousasses
Meu peito cedia.

Partiste.
Fui ver-te ao vapor.
Meu coração tornou triste,
Mas bate, persiste,
Saudade é amor.

Partiste? — Deixá-lo.
Gostei que partisses,
Mas se não achares na ausência regalo,
Regressa a buscá-lo
Nas minhas tolices...

Porto, 1948

Francisco Pires

Prof. dr. Afonso Queiró

Concluiu na passada semana o concurso para professor extraordinário de ciencias politicas da Faculdade de Direito de Coimbra o sr. dr. Afonso Rodrigues de Queiró, ficando aprovado.

O novo professor é sem dúvida mais um grande valor que entra para a Faculdade de Direito.

David Soares Antunes

Fez concurso para tesoureiro de 2.ª classe, o nosso amigo e conterrâneo, sr. David Soares Antunes, tendo obtido boa classificação.

Ao sr. Soares Antunes, que ainda se encontra a prestar serviço na Tesouraria da Fazenda Pública do Aljezur — Algarve, apresentamos as nossas felicitações.

Edmundo H. Fabre dos Reis

Foi a concurso para tesoureiro de 2.ª classe, tendo obtido boa classificação, o sr. Edmundo Hitor Fabre dos Reis, tesoureiro da Fazenda Pública no nosso concelho.

Ao sr. Edmundo Fabre dos Reis, apresentamos os nossos parabens.

NOTÍCIAS de Benguela

Novo Administrador do Concelho

Desde o dia 13 que se encontra em Benguela o novo administrador deste concelho. Trata-se do sr. Humberto Valmor da Silva, funcionário competetíssimo, a quem, no Bialundo, donde saiu foi prestada significativa e carinhosa homenagem pública, como apreço e agradecimento das gentes do concelho pela obra por S. Ex.ª ali realizada.

O Pacote «Pátria»

A quando a sua passagem pelo Lobito na viagem de regresso, depois da sua estadia forçada na cidade do Cabo, por motivo de avaria nos motores auxiliares e viagem a Moçambique, o pacote Patria, tal como da sua primeira passagem, provocou um novo movimento de curiosidade. Desta vez, porém, toda a gente que quiz pôde ir a bordo, por tal motivo os seus tombadilhos, bars e salões regorgitavam de pessoas a admirarem esta nova unidade da Companhia Colonial de Navegação, a melhor que entrou ao serviço, neste período de renovação da nossa marinha mercante.

19.613

Por um agente de lotaria desta cidade foi vendido o bilhete n.º 19.613, primeiro prémio da extração de 23 do corrente.

O C. F. B., o Caminho mais curto para a África Central

Vieram ao Lobito duas entidades belgas propositadamente para conferenciarem e estudarem com as direcções do Caminho de Ferro de Benguela e Porto do Lobito a possibilidade e maneira de aumentar o tráfego, nomeadamente de cimento e g. solna, pelo Caminho de Ferro de Benguela para Katanga e Rodésia.

Futebol

Com o patrocínio do governo da província fez a Associação de Futebol de Benguela disputar entre os clubes seus filiados, 2 taças, taças Salazar, para o primeiro e segundo classificados, celebrando a passagem do XX.º aniversário da entrada do Dr. Oliveira Salazar para o governo da nação. A prova foi disputada num torneio por eliminatórias tendo decorrido da seguinte maneira:

Em Benguela, no campo de S. Filipe, no dia 17, Portugal venceu Sporting de Benguela, por 1-0, e no dia seguinte o Sport Lisboa e Benguela o Catumbela por 3-1. No Lobito, no campo do Lusitano, no dia 22, o Sporting Club do Lobito vence o Lobito Sports

FALECIMENTO

Faleceu em Lisboa no passado dia 2, o sr. António da Silva Castela, que deixou viúva a sr.ª Laura Correia Mendes Castela e dois filhitos.

O instinto era filho do sr. Manuel de Almeida Castela e da sr.ª Joaquina da Silva Castela, desta vila.

A família enlutada, apresenta «A Regeneração», sentidos pésames.

Club por 2-0, no dia 25 o Portugal vence o Lusitano por 2-1 classificando-se para a final, e o jogo entre o Sporting do Lobito e Sport Lisboa e Benguela, depois do tempo regulamentar e prolongamento, estava empatado 1-1.

Em Benguela, no dia 23 jogaram novamente o Sporting do Lobito e Sport Lisboa e Benguela, cujo resultado foi novamente um empate por 2-2, pelo que os dois clubes tem de realizar novo jogo para apuramento de outro finalista.

Benguela, Abril de 1948.

Nascimento

Deu à luz no passado dia 10 do corrente, uma robusta menina a sr.ª D. Aida Mendes Barreiros Cãnova, esposa do sr. Emídio Augusto Figueiredo Cãnova, comerciante nesta vila.

Por este facto felicitamos os pais da recém nascida, bem como seus avós.

Ponte sobre o Tejo

A construção da nova ponte, que atravessará o Tejo por altura de Vila Franca de Xira, foi agora adjudicada. A importância total do seu custo é de 120.048\$00, o que constitui a maior empreitada até hoje adjudicada pelo Estado Português.

As características da nova ponte, são as seguintes; comprimento total, 1.230 metro, distribuídos por cinco tramos, com 104 metros de vão cada um, e dois viadutos tendo 226 metros o da margem esquerda. A faixa de rolagem tem 9 metros de largura e haverá dois passeios, para peões, com 1,50 cada um.

O tabuleiro da ponte será suspenso por pendurais em arcos de aço de alta resistência, assentes em quatro grandes pilares implantados no leito do rio.

Esta importante obra de engenharia, cujo projecto definitivo será brevemente entregue, deverá estar concluída no prazo de mil dias—ou seja dois anos e nove meses.

Ao concurso para a sua construção acorreram 15 empresas construtoras, portuguesas e estrangeiras. A empreitada foi adjudicada a duas firmas, uma das quais construirá a superestrutura, enquanto a outra se ocupará dos trabalhos da infra-estrutura, em que se inclui a construção dos quatro grandes pilares.

Esta nova ponte constitui um importante melhoramento para as comunicações entre o Norte e o Sul do País, pois aproxima consideravelmente de Lisboa o ponto de travessia do Tejo, que até agora apenas se podia efectuar em Santarém ou então utilizando o incómodo e restrito serviço de vapores do Cais Sodrê, em Lisboa. E ao mesmo tempo que traz grandes facilidades para o trânsito, vem servir uma região riquíssima, que até agora tem lutado com certas dificuldades de meios de comunicação.

Eis-nos, pois, em face de mais uma grande realização, no plano daquelas em que se conta toda uma obra de reconstrução da rede de comunicações do país, e em que avultam as magníficas estradas portuguesas.

Grémio da Lavoura

Mal murcho das batatas

Teve o Grémio da Lavoura conhecimento de que já aparecem aqui e além, batatais com manifestações duma afecção conhecida pela designação local de *Doença do sono*, noutros sítios também conhecida por *Mal Murcho*, *Maronha*, *Pé Negro*, etc..

Trata-se na verdade duma terrível moléstia, que pelo seu grande poder de disseminação e uma vez generalizada põe em perigo a cultura da batata em qualquer região. Por este facto, entende o Grémio ser seu dever, esclarecer os seus agramiados sobre a forma de se defenderem deste mal.

«Manifesta-se em geral esta afecção, no período de crescimento da batateira, e é caracterizada pelo enegrecimento da base dos caules aérios e alonga-se às raízes e aos tubérculos. Quando o ataque se dá cedo, os pés ficam raquiticos, amarelecem e morrem rapidamente, sem formarem tubérculos. Quando porém o ataque se dá depois dos batatais já estarem desenvolvidos o mal evoluciona lentamente, sem que nada exteriormente faça distinguir as plantas doentes das sãs. Mas se a umidade aumentar, vê-se então alguns pés emurchearem e morrerem quase de repente. Examinadas de perto, estas plantas mostram a parte inferior do caule enegrecido, com os tecidos macerados e o sistema vascular desorganizado e cheio duma matéria mucilaginosa.

Muitos tubérculos são atingidos directamente pela infecção dos caules verdes, outros indirectamente, ficando pequenos e com tendência a apodrecerem.

Os tubérculos infectados tem a polpa negra e completamente apodrecida.

A produção dos pés atacados é nula e os tubérculos provenientes de uma colheita infectada apodrecem facilmente.

Métodos de tratamento (Meios profiláticos e culturais)

Não plantar tubérculos provenientes de culturas infectadas. Empregar de preferência, tubérculos inteiros e germinados (grelados), do que tubérculos partidos e não grelhados.

Quando tenham que se utilizar tubérculos partidos, deixam-se previamente expostos ao ar um ou dois dias, antes de serem plantados, para que os golpes se cicatrizem e os protejam da infecção. Evitar plantar em terrenos excessivamente húmidos e preferir as adubações químicas fosforo-potássicas às estruminações, fazendo largas rotações, isto é, no mesmo terreno, plantar batatas somente depois de decorridos dois ou três anos, fazendo-se nesse intervalo de tempo, fortes calagens no terreno.

Separar cuidadosamente, na colheita, os tubérculos doentes dos sãos, devendo os tubérculos apodrecidos e a rama ser queimada. Os tubérculos de colheitas infectadas não devem aproveitar-se para semente.

Por enquanto temos apenas que tomar em consideração estes cuidados por não serem ainda conhecidos quaisquer tratamentos curativos eficientes.

Passa-se Bom primeiro andar para armazem ou outro fim, com instalação.

Trata-se na rua dr. José Martinho Simões-Figueiró dos Vinhos.

O Significado da Semana das Colónias

A Sociedade de Geografia, continua a manter a tradição da «Semana das Colónias», simpática e útil iniciativa destinada a chamar a atenção de todo o povo português para a importância dos problemas coloniais.

Um dos sectores a que mais especialmente se destina a actividade da «Semana das Colónias», é o da juventude escolar. De facto, a mocidade é o Portugal de amanhã e nela deve ser mantida e estimulada a mística imperial.

É certo que hoje a ignorância acerca do nosso Império Colonial praticamente não existe já. De há vinte anos para cá desfizeram-se muitos e muitos, desmentiram-se muitas calúnias, fez-se vir a lume realidade desconhecida. Intensificou-se notavelmente o intercâmbio cultural, económico e demográfico com as colónias, visitaram-nos, em verdadeiras viagens triunfais, o Chefe do Estado, o Cardeal Patriarca, os Ministros. Muitos milhares de soldados, de várias expedições por lá passaram, e muitos deles lá estabeleceram a sua vida.

Voltou a criar-se a mística imperial e com ela a consciência da in-

tegração no ambiente territorial e moral da Pátria das vastas regiões ultramarinhas portuguesas.

Por isso, hoje, todos os portugueses sabem qual o valor das Colónias na vida da Nação, quais as suas possibilidades e as compensações que oferecem a quem lhes dedica o seu esforço, a sua capacidade de trabalho e sacrifício. E, paralelamente, cria-se uma corrente de interesse popular de grande valor social, moral, político e económico, tendente a fomentar em grande escala a corrente emigratória para as colónias, em desfavor da emigração para terras estranhas que não podem oferecer aos emigrantes portugueses a compreensão, a dedicação e o carinho que lhes oferecem as terras portuguesas de além-mar.

Mas, nem por isso é menos útil ou proveitosa a iniciativa da Sociedade de Geografia. A «Semana das Colónias» continua a desempenhar um papel preponderante na propaganda e divulgação das possibilidades e necessidades das colónias portuguesas, sobretudo junto da mocidade, a quem pertence o futuro da Nação.

CARTEIRA

Vindo do Brasil, encontra-se em casa do sr. Baptista dos Santos Ideias, o seu cunhado sr. Eurico Nunes, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

— Da Lourenço Marques, também regressou a esta vila, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Sebastião da Silva, a quem endereçamos cumprimentos de boa chegada.

— Para a cidade da Beira, partiu o sr. Raul Assunção, que até há pouco foi empregado da firma Mesquita & Irmãos, L.da, desta vila.

Cumprimentamos nesta vila os srs. Reverendos Padres José H. do Nascimento, José M. da Cruz Diniz, José Rodrigues Paiva, Anibal Henriques Coelho e Manuel Luiz, respectivamente de Castanheira de Pera, Arega, Aguda, Graça e Campelo.

— No fim de estar alguns dias em casa de seu cunhado sr. Sebastião Medeiros, seguiu para Aljustrel o sr. Manuel Joaquim Coelho, nosso estimado assinante.

O crime de Casal de Alge

Do sr. João de Almeida Novo, do Casal de Alge, recebemos uma carta, que não publicamos, devido ao caso estar entregue ao Tribunal nesta comarca, aguardando julgamento.

Anúncio TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS 1.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial desta comarca e secção de processos, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando, no processo de arrecadação de herança por falecimento de Padre Francisco Fernandes, que foi residente na vila de Pedrógão Grande, desta comarca, quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação, como herdeiros daquele falecido, dentro de trinta dias, digo vinte dias.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Maio de 1948.

O Chefe da Secção
Francisco Pinheiro Mourisca
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Sobral Martins
Jornal «A Regeneração» n.º 115, de 15 de Maio de 1948

Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações.
Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos Telefone-34

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRO DOS VINHOS

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



DAQUEM TREVIM

Número 45

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I I

Avença

Redigida por Luso & Egas

ANTÓNIO CEPPAS

No passado dia 9 foi prestada ao grande benemérito António Ceppas uma das maiores manifestações de simpatias de que não há memória nesta região, em que se associaram o Prof. Dr. Bissaya Barreto e mais de quinhentas pessoas vindas de diferentes partes do País.

No pretérito dia 9, realizou-se nas Sarnadas, próximo das ruínas da antiga Fábrica Velha, que foi pertença do sandoso sr. Manuel Antunes Ceppas, um almoço de homenagem ao sr. António Ceppas, que há pouco chegou a Portugal, vindo do Brasil, de visita à Pátria e sua Família.

Convidados pela Comissão promotora de tão simpática, como justíssima homenagem, lá fomos de longada até às Sarnadas, tendo ficado impressionados com tudo o que vimos. Realmente, quando o povo humilde — não falamos já de pessoas com maior número de conhecimentos — se levantava espontaneamente aclamando vibrantemente um homem, é porque esse homem é **HOMEM!**

Foi o que sucedeu com o sr. António Ceppas e com o povo junto do qual cresceu e a quem hoje protege de muitos modos, de harmonia com a sua vontade e posses.

Cerca das oito da manhã, já no recinto onde se devia efectuar a festa, se encontravam muitas pessoas, aguardando com o maior interesse a chegada do homenageado. Esta só estava prevista para depois de meio dia; não obstante, a gente começou a afluir, reciosa de que outros que viessem mais cedo ocupassem melhores lugares, impedindo-a de verem bem o que ia passar-se.

A Comissão Organizadora iniciou os seus trabalhos nesse dia, ainda antes das oito horas. Uma vista de olhos pelo recinto, momentos depois, era interessante: uns compunham mesas, outros ornamentavam com os mais variados elementos o local e outros ainda montavam a aparelhagem de som, que devia destinarse à transmissão de discursos, ordens, etc., etc..

Às 10 horas, chegou o grupo de estudantes que habitualmente cantam aos microfones da Emissora Nacional a *Serenata de Coimbra*, composta por Mário Luiz Mendes, Manuel Branquinho, Almeida Santos, Carlos Louro, Augusto Camacho e Alcides Santos. Já na véspera este artístico conjunto de Académicos, tinha deliciado com uma serenata a Família Ceppas e seus convidados, nos Esconhais de Cima, junto da casa do sr. Manuel Ceppas.

Foram recebidos com extraordinário entusiasmo, tendo sido saudados pelo professor Saraiva, que agradeceu a sua presença. Pouco depois tomavam lugar em frente do

microfone e executavam belíssimas variações em guitarras, acompanhadas por viola, seguidas por alguns fados de Coimbra, delirantemente aplaudidos por toda a assistência, já bastante compacta. Entretanto, chegava o Rancho Folclórico do Vilar, que num gesto digno de louvor quis marcar a sua presença. Foi igualmente saudado pelo professor Saraiva. Executou alguns números do seu vasto repertório, o que provocou merecidas palmas dos circunstantes.

E assim se foi passando a manhã. O meio dia aproximava-se e toda a gente olhava ansiosa para as bandas donde devia surgir o sr. António Ceppas e restante comitiva.

Em dada altura os auto-falantes anunciaram que o benemérito cidadão tinha chegado às Sarnadas e já se encontrava a caminho do recinto onde ia realizar-se o almoço. De-facto, passados alguns minutos, o sr. António Ceppas, sua Família e muitos amigos transpunham o arco que marcava a admissão ao recinto, fazendo-se nesse momento ouvir de novo o professor Saraiva, que em breves palavras saudou tão querido castanheirense, recordando-nos de ter ouvido, entre outras, as palavras seguintes: "... Aquele arco que além está, e sob o qual passou o sr. António Ceppas não é um arco de Triunfo, mas se o fosse, por maior que fosse, seria pequeno para sob ele passar tão grande Homem..." Concordamos com as palavras proferidas, apoiando-as com entusiasmo.

Terminados os cumprimentos de estilo, iniciou-se o almoço de homenagem, que decorreu com a maior alegria.

No momento apropriado, os alto-falantes transmitiram uma alocação proferida pelo mesmo professor, alocação essa que transcrevemos na íntegra:

"Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Em nome da Comissão Organizadora desta Festa, vimos apresentar os cumprimentos de Boas-Vindas ao nosso querido Amigo, sr. António Ceppas.

Aproveitamos também a oportunidade para cumprimentarmos todas as pessoas que nos deram a honra de se associar a esta simples homenagem que estamos prestando a um Castanheirense.

Foi deste lugar das Sarnadas que António Ceppas, levado pelo mesmo espírito de seus irmãos mais velhos

e pelos exemplos de tantos castanheirenses, como os Viscondes de Castanheiro de Pêra e Nova Granada, de seu tio Domingos Bebiano e de muitos outros, impostos pelo seu trabalho e tenacidade à consideração da Colónia, que, por cerca do ano de 1907, partiu para o Brasil mais um Português.

E dizemos Português, porque a acção de António Ceppas não só dignifica a sua Terra Natal como a própria Pátria.

Seja bem-vindo, pois, assim como sua Família e colha desta terra que o viu crescer as benesses a que tem jus, dentre as quais queremos salientar a recordação da sua infância sem preocupações de maior e das horas vividas sob essas ramarias que ficaram chorando ao varem-no partir para longe, mas que neste dia de apoteótico regresso vestem o melhor das suas roupas para voltarem a recebê-lo.

Nós, minhas Senhoras e meus senhores, pelos exemplos presentes somos obrigados a reconhecer que a Epopeia Lusitana não terminou nem terminará jamais!

O sr. António Ceppas tem uma vida com um impressionante somatório de responsabilidades; a sua actividade, as suas energias são absorvidas por necessidades imperiosas que nascem do ritmo normal das suas ocupações; entretanto, devido à grandeza do seu carácter impoluto e não obstante de muito ter deixado de residir entre nós, ele não tem esquecido a sua terra nem os seus pobres, que não podendo mostra-lhe a sua gratidão doutro modo, lhes oferecem, por intermédio de filhos seus, um ramo de flores, pedindo licença para ofertarem outro a sua Epósa.

Ao terminar esta saudação pedimos a todos os presentes para levantarem connosco a sua taça pela saúde de António Ceppas e de sua Família, por todos os Castanheirenses que na Pátria irmã tão alto têm erguido o nome de Portugal e da sua terra e por toda a Família brasileira, nas pessoas dos naturais dessas remotas Terras de Santa Cruz que se encontram presentes. Por António Ceppas! Por todos os Castanheirenses! Pelo Brasil! Por Portugal!

Uma formidável salva de Palmas coroou as palavras do professor Saraiva, testemunho do apreço em que é tida a pessoa de António Ceppas.

Foi momentos depois que se deu um facto inesperado, que obrigou o professor Saraiva a usar novamente

da palavra: a chegada do eminente Professor Dr. Bissaya Barreto, que veio passar alguns momentos com o seu grande amigo António Ceppas.

Da saudação que lhe foi feita, salientamos o seguinte: "... A vinda de V. Ex.ª a este local neste momento foi a prova mais do que evidente de que não nos enganamos fazendo o juízo que fazemos sobre António Ceppas! Muito obrigado, Sr. Dr. Bissaya! Falou depois o Dr. José Fernandes de Carvalho e em seguida o ilustre advogado lousanense, Dr. Mário Machado, pronunciou um eloquente discurso, que, por deficiência de aparelhagem de som, não ouvimos na íntegra. No entanto, recorda nos uma frase sua, que reputamos de extraordinária: "... Não sou político, nem me governo com política! Todavia, seja a política de V. Ex.ª qual for, o que é certo é que as suas obras são grandiosas e ninguém pode, nem maldosamente, deixar de lhes dar valor!..." "Dizia isto, quando brindou ao Sr. Dr. Bissaya Barreto, depois de largamente se ter referido à obra de António Ceppas, quer em Portugal quer no Brasil.

O notável discurso do Dr. Mário Machado foi constantemente interrompido com fanáticos aplausos da assistência, que num estrépito deslumbrante de palmas e de apoios, mais uma vez homenageou António Ceppas, aclamando o orador.

Por fim, o Sr. António Ceppas agradeceu todas as manifestações de simpatia que lhe foram tributadas, sendo as suas palavras revestidas de sentida comoção, que o obrigou a ser breve e a deixar de dizer o que, possivelmente, pretendia.

Entrava-se já em tarde adiantada, ameaçando chuva, quando começou o regresso.

Raras vezes nesta terra se tem assistido a uma homenagem desta natureza e que partiu espontaneamente, não de quaisquer forças vivas locais, mas tão somente de uma Comissão de amigos, da qual faziam parte alguns que nem de cá são naturais.

Não os demoveu qualquer outro intuito que não fosse o de afirmar ao sr. António Ceppas que o povo de Castanheira de Pêra, não o esquece e proporcionar também a sua ex.ª Esposa, brasileira de nascimento, mas portuguesa pelo coração, de que em Portugal e neste cantinho de onde seu marido é natural, se sabe receber e homenagear, como teve oportunidade de apreciar.

De tudo...
um nadinha

× Forte trovoadas pairou há dias nesta vila, tendo uma falcão caído na residência do sr. Albino Fernandes causando bastantes estragos materiais.

× Houve quem notasse nas Sarnadas bastante abundância de bebidas mas falta de água de Vidago e... chá.

× No parque da Criança continuam a vicejar as flores de belo aroma.

× Nas suas alamedas os pates continuam os seus passeios à sombra amiga das árvores

× Nas Sarnadas, no final do almoço, pelas crianças e povo, foi distribuído pão e fruta.

× O número de automóveis que assistiu ao almoço, deveria ter sido superior a 500.

× De 300 pequeninos... doutores, nem um escapou.

× Há quem já esteja de dente ajado para outra função semelhante, mas parece que em vão.

× Havia muito mais coisas a dizer mas... não há vagar para isso!

agradecimento

A Comissão Organizadora do almoço de homenagem ao sr. António Ceppas, vem por esta forma apresentar os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que concorreram para o brilho com que decorreu aquele acto, quer com a sua presença, quer por qualquer outra forma indirecta.

Ao tempo mesmo pede-se nos seja relevada qualquer falta indevidamente cometida ou ainda por qualquer omissão que se tenha dado, fácil em casos desta natureza.

Castanheira de Pêra, 11 de Maio de 1948.

Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços
R. Manuel Antunes Ceppas,
Castanheira de Pêra-Telef. 13

O futuro das CASAS DO POVO

Contra ventos e tempestades, contra as forças aniquiladoras do egoísmo, da incompenção, da indiferença e da rotina, as Casas do Povo têm feito o seu caminho, lutando sem desfalecer pelo progresso material e espiritual do povo português. Muito foi feito até hoje. Decerto ninguém deixará de reconhecer—ninguém de boa vontade—que um enorme, um gigante passo foi dado. Desde a freguesia abandonada ao pôr e dispôr dos indivíduos—sem esquecer a benéfica, mas incompleta acção do Pároco e do professor—até à freguesia centralizada e dirigida social e culturalmente por esse braço da organização corporativa que é a Casa do Povo vai uma distância incomensurável.

Substituiu-se a proteção vaga, contingente e pobre da caridade, pela mecânica oficial de previdência e assistência da Casa do Povo. Acrescentou-se à actividade instrutiva e religiosa do professor e do Pároco, a indispensável actividade cultural e associativa que todas as Casas do Povo devem manter. Deu-se à freguesia—um lar. Um lar onde os sócios podem encontrar auxílio material, distrações, convívio, sessões de leitura, bibliotecas, museus rurais, espectáculos recreativos, etc...

Muito foi feito, repetimos. Mas tudo? E' certo que não. O ideal é puro e elevado. A sua realização prática é que nem sempre tem sido perfeita. Urge que as Casas do Povo efectuem mais integralmente a sua missão. Se a natureza humana, complexa e difícil não soube adaptar-se à

obra, então que a obra se exprima através de uma orgânica capaz de responder às exigências da natureza humana!

Estas palavras, felizmente, não são apenas palavras. Correspondem a uma realidade já próxima. A nova orgânica das Casas do Povo será, em breve, um facto. Já o deixava prever o discurso pronunciado pelo sr. Secretário das Corporações e Previdência Social, em 12 de Junho de 1947.

E a remodelação prevista para as Casas do Povo, cuja mecânica, aliás, não é ainda conhecida, visa a um alargamento e reforçamento de acção tendente a conseguir mais profunda a elevação do nível do nosso povo no campo social, e também no campo intelectual, no plano individual e no plano nacional. Todos se devem ir preparando para este novo impulso de estrutura. E que, quando a forma chegar, todos estejam disposto a auxiliá-la e a torná-la uma realidade. E' trabalhando para os outros, que melhor se trabalha para si. Ajudar as Casas do Povo no seu funcionamento efectivo e no seu natural evoluir orgânico, é, no fim de contas, ajudar Portugal e todos os portugueses.

Excursão da Casa da Comarca

de Figueiró dos Vinhos

A Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em excursão aos três concelhos de que se compõe este organismo regional, com sede em Lisboa, visitou-nos no penúltimo domingo.

Aqui foram recebidos na Câmara Municipal. Depois dos cumprimentos do estylo, os excursionistas foram a Campelo onde visitaram o morangueiro.

No regresso vieram jantar à Pensão Parque, onde pernoitaram. No dia seguinte visitaram Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e à noite regressaram a Lisboa.

Acompanhou esta excursão o professor Armando Lucena, artista muito ilustre e nosso conhecido, pois seu pai era escrivão de direito na ocasião em que a Comarca passou de Pedrógão para Figueiró e ele pessoa menino e moço, tendo estado aqui até à idade de 14 anos.

Aproveitando esta excursão, veio recordar um bocado da sua infância.

E enquanto a excursão foi a Campelo, o sr. prof. Lucena, visitou a nossa Igreja e o Convento da Misericórdia.

Como artista e pessoa autorizada que é, ficou encantado com as preciosidades artísticas que quaisquer dos monumentos encerra, chamando

Com vistas à sr.ª

Guarda Republicana

A garotada joga a bola em toda a parte: ruas, adro da Igreja, mercado de Peixe, etc.

Para o caso, chamamos a atenção da G. R.

Nossa Senhora de Fátima

Foi enorme o número de peregrinos que por esta vila passaram com destino à Cova de Iria.

Uns a pé, depois de longa caminhada e cruciante sacrificio, outros em automóveis e camionetes, todos mostravam nos seus espiritos alegres a confiança e fé que lhes ia na alma, por levarem a Nossa Senhora, o seu mínimo contributo de sacrificio e gratidão.

Zilo Alves da Silva

Para Lisboa partiu no principio da corrente semana, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva, que há já alguns dias se encontrava nesta vila, na sua vivenda no Bairro Novo.

António Ferreira da Silva

Após longos anos de permanência nesta vila, e até mesmo de operário nas nossas oficinas; deixou-nos no passado dia 7, com destino a S. Tomé este nosso amigo, que vai prestar serviço profissional na Imprensa Nacional daquela cidade ultramarina.

Ao sr. António Ferreira da Silva, que desde 1925 connosco trabalhou, sempre pronto e disposto dos seus melhores conhecimentos da arte que professa, apresentamos os cumprimentos de despedida, fazendo votos para que, seja muito feliz na sua empresa, pois disso é merecedor.

CAPAS NEGRAS

AO LONGE UM ECO...

Ouve-se ao longe um eco! Esse eco é a reprodução sonora dum grito que a academia lançou—FIM.—

Acabaram-se os divertimentos. Todo o tempo é pouco para estudar. E antes que esta secção morra para ressuscitar mais alegre e mais rica no ano que nem fazemos o adeus de despedida dos *Capas Negras* que com carinho criámos, com dedicação alimentámos e com saudades deixamos. Outros nos substituirão se o receio os não captar.

Dos tímidos ninguém faz caso nem é possível entregar-lhes nada pois mal podem confiar em si próprios.

Podeis perguntar porque não continuamos.

A razão é simples. Proposemos contar a vida dos estudantes e descrevê-la agora seria o mesmo que desenvolver o tema: estuda-se.

Contar-lhes o passado? Seria recordar com dor e roubar nos-ia tempo que, como prestes a prestar provas, dele não podemos prescindir. Optamos, pois, pelo 2.º fim que será causa do 3.º nascimento.

E à despedida que fazer? Pedir-lhes desculpa dos nossos erros? Contrapondo-as à perfeição, existem, e desses, pedimos desculpa.

Dando-lhe (a custo o significado de ofensas, abstenho-nos de igual procedimento porque os ignoramos.

Louvar as nossas virtudes? Além de que seria impróprio, desconheço-as com excepção duma — o trabalho apoiado numa boa vontade.

Só uma atitude nos resta: Prometemos que estamos presentes enquanto envergarmos uma Capa e Batina nesta terra da Rainha Santa.

Muitos não quiseram acompa-

nhar-nos porque ligaram a uma questão puramente académica divergências pessoais.

Outros por precipitar os *Capas Negras* em ambiente de partidas. Nesta secção falámos como interessados na Coimbra dos estudantes e não como gratos ou esperançosos no bem da comunidade, no seio da qual fomos criados.

O fim que nos inspirou soubemos escrupulosamente conservá-lo. *A vida dos estudantes* com esse propósito escrevemos, com esse propósito continuámos e esse propósito legamos a quem vier ocupar esse lugar.

Vimos para aqui porque dentro da nossa humildade, que é a nossa grandeza actual, nasceu uma grandeza futura que é a nossa esperança.

Dentro das nossas possibilidades, que são esforços, recordamos, que é sacrificio.

Com palavras, que nada valem, exprimimos sentimentos que tudo merecem.

Sentimentos de camaradagem, união à nossa sociedade, desejo de a elevar, divertimentos que a caracterizam, actos que a actuam, resoluções que a auxiliam, actos que a defendem, práticas que a engrandecem. Tudo nos fazemos e todo nós quisemos contar.

Aos que nos atenderam, a sua boa compreensão e franca alegria aos vinculam a prestar-lhes as nossas homenagens e os maiores agradecimentos.

Aos que tiveram a guiá-los a compreensão e uma falça alegria, deixamos testemunhado o nosso desgosto acompanhado de um... PACIÊNCIA!

F. S. de C.

Notícias Diversas

— Chegaram ao Tejo 7.200 toneladas de carvão, procedente de Inglaterra.

— O navio «Cunene» trouxe para Lisboa duzentos bois, para abastecimento público.

— No Liceu Passos Manuel (Lisboa), foi inaugurado o Centro de Oftalmologia de Saúde Escolar de Lisboa, destinado a prestar assistência a 90.000 estudantes.

— Os preços de venda do pão de milho com mistura de trigo, e do centeio, em Lisboa, foram fixados, quanto ao primeiro, em 2\$50 e quanto ao segundo em 3\$00 nas padarias e na venda ambulante (estes últimos como máximos).

— Contas do exercício da Colónia de S. Tomé em 1947, acusam um saldo de 16.000 contos, mais 4 mil contos do que no ano transacto, o que demonstra o progresso e o franco desenvolvimento daquela possessão ultramarina.

— Num estaleiro da Bélgica, foi lançado à água o navio motor «Lusua» de 940 toneladas e pertencente à frota da Companhia Colonial de Navegação.

— Em Vila Real, foi inaugurado um túnel de carvão na Torre da Igreja da Sé.

— Os bombeiros voluntários de Colação da Beira inauguraram com a assistência de entidades oficiais uma moderna aparelhagem cinematográfica no Teatro local.

Queima das Fitas

em

C
O
I
M
B
R
A

"A Maior Festa dos Estudantes de Portugal,"

21 a 26 de MAIO

PROGRAMA

Dia 21-Sexta feira: abertura da exposição Internacional de Actividades Académicas — Tarde Desportiva, no Campo de Santa Cruz — Grande Noite de Coimbra, no Parque da Cidade.

Dia 22-Sábado: Tarde de Arte, no Teatro Avenida—Baile das Faculdades, no salão de Festas do Liceu D. João III—Festival Nocturno no Parque, Noite de Letras.

Dia 23-Domingo: Garraída na Figueira da Foz—Festival no Parque, Noite de Direito.

Dia 24-Segunda feira: Venda da Pasta — Verbena no Jardim Botânico—Sarau de Gala no Teatro Avenida—Festival no Parque, Noite de Ciências.

Dia 25 - Terça feira: QUEIMA DAS FITAS. Grandioso Cortejo Alegórico dos novos Quintanistas — Batalha das Flôres—Estupendo Festival no Parque com formidáveis atracções, Noite de Medicina

Dia 26-Quarta Feira: Chá Dançante no Liceu D. João III—Noite de Farmácia.

Vale a pena ir a Coimbra à QUEIMA DAS FITAS

Regente de música

Segundo nos informam, já está à frente da música local o regente sr. Jorge Augusto Carvalho, que vem de Pedrógão Pequeno.

Oxalá que se tenha acertado, pois ele bem preciso é no nosso meio.

Festa do

Bom Jesus da Sobreira

Realizou-se no passado dia 6 nos subúrbios desta vila, a tradicional festa do Bom Jesus da Sobreira, que como do costume foi muito concorrida, tendo-se notado a falta da música local, embora fosse abrilhantada pela tuna de Arega.